

*Novena ao
Sagrado Coração de Maria*



NOVENA AO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Introdução:

O PAI NOS CHAMA A UMA CAMINHADA NA FÉ

Chama-nos a confiar no Deus do impossível
E a começar cada dia dizendo:

Para Deus nada é impossível.
Para Deus nada é impossível.
Para Deus nada é impossível.

Crer não é fácil.

É mais fácil raciocinar.

Mas, se crer é, às vezes, quase impossível,

Não crer é tocar às raias do desespero.

Se esperar contra toda a esperança é, por vezes, heroico,

Não esperar é cair no vazio.

Se amar é entregar a própria vida

Não amar é perdê-la para sempre.

Creio, Senhor, é a única resposta possível
a uma Irmã Do Sagrado Coração de Maria

Creio, porque antes de mim, houve alguém que acreditou,

Que percorreu na fé, a caminhada da vida.

Antes de mim, houve uma caminhante que abriu estradas
para o coração de Deus.

É na fé que se dá o encontro com Deus.

É na esperança que se recebe a vida,

É na caridade que se faz a experiência de Deus.

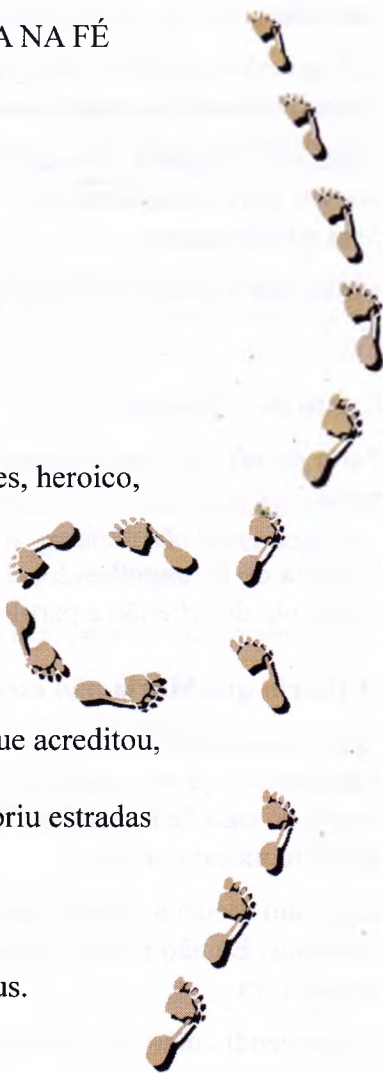
Mas...A fé é obscura.

A esperança dolorosa.

A caridade crucificada.

Fica comigo, Senhora, na minha caminhada de Fé.

Fica comigo, nos encontros e desencontros deste dia.



1º DIA

O tema é a Anunciação

Procure colocar Nossa Senhora dentro da sua vida.

Anunciação significa, antes de tudo, que Deus intervém na nossa vida.

Significa também vocação, chamado, convite para a realizarmos o nosso Êxodo para a Libertação.

Maria nos ensina a coragem e a força na fé.



Canto de Aclamação:

Perto de nós está tua Palavra. Esteja na boca, no coração, na vida de teu povo.

Leitura do Evangelho: Lc. 1, 1,38

Momento de reflexão e partilha.

O Diário que Maria não escreveu

(leitura opcional)

Quando o anjo me apareceu para me anunciar a maternidade, eu ainda estava na casa de minha família. Eu tinha sido prometida a José, mas ainda não fora morar com ele.

Bastaram poucos meses para que tudo ficasse complicado aos olhos humanos. Eu não podia esconder a minha maternidade e o meu ventre me denunciava.

Compreendi então o que significava fé obscura, dolorosa...

Como poderia eu explicar-me à minha mãe? Que diria ao meu noivo José?

Como poderia eu encontrar palavras para dizer que aquela criança, que eu trazia em meu seio, era o filho do Altíssimo?

Vivi momentos verdadeiramente dolorosos e o conforto único que eu encontrava me vinha da repetição da frase: “A Deus tudo é possível... A Deus tudo é possível...”

Cabia a Ele explicar-se, e eu depositava nele absoluta confiança. Isso porém não afastava o meu sofrimento que, em certos momentos, me estraçalhava a alma.

A esta altura, eu já não ousava mais sair de casa e, uma vez, vi uma vizinha olhar para mim com evidente olhar de puritana, por cima do muro do jardim.

Foram momentos terríveis e eu tremia diante do pensamento de ser denunciada como adúltera. Faltava muito pouco para isto. Bastava que José fosse à sinagoga explicar o fato e, não faltariam zelotes dispostos a sair com pedras para lapidar-me. Eu não seria a primeira a ser morta em Nazaré, como adúltera.

Mas é verdade: “Deus tudo pode!”.

E Ele se encarregou de explicar tudo. Explicou primeiro a José, que me disse ter tido um sonho realmente extraordinário. Ele me garantiu não haver perdido a confiança em mim e prometeu casar-se comigo assim mesmo.

Que alegria senti, quando ele me disse isto! Antes, porém, que medo! Que escuridão!

Eu aprendera que a fé nos chama a viver momentos de escuridão.

Oração final:

1. O anjo do Senhor anunciou a Maria
E ela concebeu do Espírito Santo
2. Eis aqui a serva do Senhor
Faça-se em mim segundo a tua palavra.
3. E o Verbo se fez carne
E habitou entre nós.

Ave Maria...

Canto de louvor a Maria: Ave cheia de graça, Ave, cheia de amor, Salve, ó Mãe de Jesus a ti nosso canto e nosso louvor (bis)

2º Dia

O tema é a VISITAÇÃO

A condição própria do homem e da mulher é o “estado” de êxodo, sempre a caminho, sendo-lhe proibida a instalação. Isso porque Deus é dinamismo e não se deixa controlar pelos planos dos homens.

Maria nos convida a uma caminhada na fé.

Aclamação ao Evangelho: Uma palavra bonita vai sair aqui agora

É a palavra de Jesus Cristo, filho de Nossa Senhora (bis)

Lc.1, 39-80

Momento de reflexão e partilha

O diário que Maria não escreveu

(Leitura opcional)

O anjo me dera um sinal: Dissera-me que minha prima Isabel estava no sexto mês de maternidade extraordinária, pois, todos da família sabíamos que ela era estéril.

Eu tinha de ir visitá-la na Judéia, em Ain Karin, onde ela morava.

Não me fiz de rogada para partir. Parti durante a noite, gostando de me afastar dos olhares indiscretos das pessoas de Nazaré. Eu não podia contar a todos os meus problemas.

Encontrei a minha prima muito feliz. Ela desejava tanto ter um filho! Coitadinha...

O Senhor se encarregara de explicar tudo a ela, pois me recebeu como se já soubesse de tudo! Tudo! Tudo!

Pôs-se a cantar de alegria e eu cantava com ela. Parecíamos duas loucas, mas loucas de amor.



E havia um terceiro que parecia ter enlouquecido também. Era o pequenino, o futuro João, que dançava de alegria no ventre de Isabel como se quisesse festejar Jesus em seu seio.

Foram dias inesquecíveis. E Isabel, que entendia bem de fé e de fé obscura e que já sofrera muito na vida, me disse uma coisa que me causou grande prazer: “Feliz és tu que creste.”

E ela repetia isto todas as vezes que me encontrava. Foi como um prêmio por toda a minha solidão dos meses anteriores.

Oração final (alternando as vozes):

PRECE A NOSSA SENHORA DO CAMINHO

Caminhaste, Senhora, pelos caminhos da terra.

Andaste em atalhos e veredas.

Estiveste em encruzilhadas.

Três dias e três noites, em companhia de José,

procuraste por todos os caminhos

Aquele que, no entanto, é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Hoje, Senhora,

que andas pelos caminhos do céu

e deixas rastros de luz e pétalas de rosas,

por onde quer que te movas,

escuta a minha prece,

Nossa Senhora do Caminho.

Espalha teus anjos por todas as estradas

Pois não sei de nenhuma que não precise de ajuda celeste.

As estreitas, as íngremes, as penosas precisam de anjos

Com previsões de esperanças e reservas

E amplas reservas

de alegria, de coragem e de fé.

As largas, as perigosas

- os descaminhos ao invés de caminhos -

precisam de anjos, que açoitem, se preciso,

para acordar

Os que não ouvem e não veem de tanto se aturdirem
Só Deus sabe por que...

E se um pedido pessoal me sobra
Eu te peço, Mãe,
Pelo desencontro que te fez chorar,
A arte ou a dita dos encontros
Que no meio da Babel de hoje
- confusão de vozes, de faces e de máscaras,
de setas erradas de milhões e milhões de caminhos
e, sobretudo, de sopros do diabo –
dá, Senhora, que eu descubra sempre e encontre
os marcados por Deus para cruzarem comigo

Conheces muitos verbos belos
como encontrar?...

D. Helder Câmara

Canto final: Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar, nós
somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar (bis)

3º Dia

O tema é: A Palavra se fez homem e habitou entre nós

É a inversão de todos os valores. O infinitamente distante se torna infinitamente próximo. A intimidade substitui o medo: nasce a confiança.

O máximo consiste em poder dizer a Deus: Meu filho!

Isto significa ter a coragem de gerá-lo na fé.

Aclamação à Palavra: Tua Palavra é lâmpada para meus pés, Senhor, lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho (bis)

Is. 35,1-10

Reflexão e partilha

O diário que Maria não escreveu

(leitura opcional)

A viagem fora longa, penosa. Penosa fora cada recusa, cada porta fechada ao pedido de José.

Por fim chegamos à gruta. Ela estava repleta de lã, de balidos, do cheiro azedo do rebanho. A luz entrava pela porta baixa e brincava com as sombras estendidas pelo chão.

Começou a escurecer. José saiu para procurar alguns gravetos para aquecer a nossa noite. Fiquei sozinha. Conservava os meus olhos fechados de tanto cansaço.

De repente, senti uma alegria diferente invadir-me toda. Estava eu sonhando, ou estava acordada?!

Era meu filho que nascia...Podia tocá-lo, tomá-lo em meus braços, acariciá-lo. Podia dizer-lhe: meu filho, meu Deus!



Estremeci. Como dizer: “meu filho” a um Deus?

Crer que Deus é Pai, é fruto de uma longa caminhada na fé. Mas crer que é uma criança, a minha criança, deitada sobre palhas é perder todas as certezas e lançar-me de cheio no mistério, sem seguranças, sem defesas...

Não encontro palavras para dizer o que se passa em mim. Recolho-me ao silêncio...

Apoio-me em José e adoro o meu Deus, feito homem, o meu filho, o Filho de Deus...

Os pastores chegaram e adoraram comigo. Os magos chegaram e se foram e eu continuei mergulhada no mistério.

Em silêncio...

Oração Final:

1. O anjo do Senhor anunciou a Maria
E ela concebeu do Espírito Santo
2. Eis aqui a serva do Senhor
Faça-se em mim segundo a tua palavra.
3. E o Verbo se fez carne
E habitou entre nós.

Sugestão: Procure encher os espaços vazios de seu dia, repetindo mentalmente:

O VERBO SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS.

Pense que a fé possui o poder de gerar Deus na sua vida, sob o clamor da sua fé, de sua esperança, de seu amor.

Canto Final:

Eu canto louvando Maria, minha mãe, a ela um eterno OBRIGADA! eu direi. Maria foi quem me ensinou a viver, Maria foi quem me ensinou a sofrer.

4º Dia:

O tema é: A fraqueza de Deus

Hoje, vamos meditar sobre a fraqueza de um Deus que renuncia a sua onipotência, para entrar na história e aceitar as suas consequências.

O massacre dos inocentes é a síntese de um inexplicável caos, que Jesus aceita para salvar a humanidade, mas é também o sinal de que a vontade de Deus se cumpre para além da prepotência do homem e apesar dela.



Aclamação à Palavra: Envia tua Palavra, Palavra de Salvação

Que vem trazer esperança, aos pobres libertação

Tua palavra é vida/ é como a chuva que cai,/ que torna o solo fecundo/ E faz nascer a semente./ É água viva da fonte/ que faz florir o deserto/ É uma luz no horizonte/ É novo caminho aberto.

Sl. 30 1-13

Reflexão e partilha

O diário que Maria não escreveu

(Leitura opcional)

O deserto possui um telégrafo sem fio e as notícias se espalham com a velocidade do vento. As palavras, que ardem dentro das pessoas comunicam-se como fogo.

Era a primeira vez que encontrávamos uma caravana, desde que saíramos de Belém.

- Já sabem da notícia?

- Foi uma coisa horrível!

- Herodes mandou matar todas as crianças de Belém. Não escapou uma. Cercaram todas as casas...

Meu coração disparou. Os rostinhos das crianças, que eu conhecera em Belém dançaram uma ciranda louca, diante dos meus olhos. Ondas sucessivas de lamentos chegaram a meus ouvidos....O sol escureceu e eu fui caindo no nada. Devagarinho... Como folha morta, levada pelo vento...

José tocou-me os ombros. Vamos, Maria. A vida continua. Temos uma longa caminhada pela frente.

Meu Deus, por que tudo isto? Por que, José? Por quê?

Crer não é fácil. É muito dura a caminhada na Fé, quando a nossa estrada está juncada de maldade!

O Egito foi o nosso refúgio por vários anos. O país é um lugar onde a pessoa pode esconder-se facilmente, com todos aqueles caniços ao longo do Nilo e com aquelas águas que não foram capazes de engolir o primeiro Moisés.

Também não fomos engolidos, apesar de estrangeiros, pobres e indefesos. Quando chegou o momento oportuno, partimos para o Norte.

Oração Final:

Oração a Nossa Senhora da América Latina (Pode ser rezada alternando as vozes nas estrofes)

Virgem da Esperança,
Mãe dos pobres, Senhora dos que peregrinam:
Hoje te pedimos pelos povos da América Latina,
O continente que tens visitado inúmeras vezes.

Virgem da Esperança, América Latina está acordando.
Por trás das suas montanhas e dos seus desertos
Desponta a luz de um novo dia
É o dia da salvação que já se aproxima.

Sobre os povos que caminhavam nas trevas
Está começando a brilhar uma grande luz.

Essa luz é o Senhor
Que tu nos deste há muito tempo, em Belém, à meia-noite.

Mãe dos pobres:

Há muita pobreza e muita miséria entre nós.
Falta o pão da verdade em muitas mentes.
Falta o pão do amor entre os homens.

Senhora dos que peregrinam:
Que os povos da América Latina vão em direção ao progresso
Pelos caminhos da paz e da Justiça.

Virgem da Esperança:
Alivia a pobreza dos nossos corpos;
Arranca o egoísmo do nosso coração.
E peregrina sempre conosco a caminho do Pai!

Amém

(D. Eduardo Pirônio)

5º Dia**O tema do dia de hoje é Nazaré**

A meditação sobre Nazaré atinge as profundezas de um abismo e é a que fica mais próxima da nossa vida.

Nazaré é o modo de viver nesta terra, sob a ação da fé. Nazaré significa Deus conosco, significa a divinização das coisas simples como o trabalho, as relações humanas. Significa oração durante as vinte e quatro horas do dia.

Em nossas Constituições lemos: “Cada uma de nós tem a responsabilidade de criar e o direito de esperar uma comunidade de oração pessoal e comunitária, uma comunidade que procura crescer na fé e na justiça, uma comunidade de apoio e interpelação que estimule o nosso dinamismo apostólico”. Const. 30

Canto de aclamação: Fala, Senhor, fala da vida.

Só tu tens palavras eternas queremos ouvir!

Lucas 2,41-52

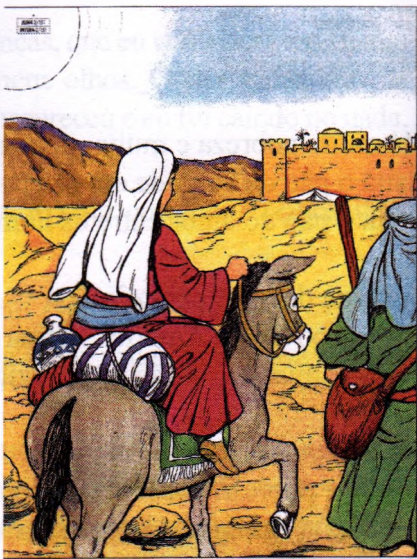
Reflexão e partilha**O Diário que Maria não escreveu**

(leitura opcional)

Estabelecemo-nos em Nazaré da Galiléia, onde a liberdade era maior e onde eu vivi, quando menina.

José teria preferido Belém, terra da sua tribo, mas não encontrou dificuldade para arranjar-se em Nazaré, ainda mais que era um bom operário. Montou sua oficina e conhecemos dias felizes. Jesus ajudava José na oficina.

Eu o olhava, como quem olha o mistério. Jamais consegui vê-lo simplesmente como meu filho. O mistério de seu nascimento estava acima da minha compreensão. O pensamento de que Jesus era filho de Deus obrigava-me a sair de mim mesma e a entrar na fé. Isto era sempre doloroso. Era como se nunca houvesse conseguido penetrar o fundo do seu segredo.



Eu o tinha gerado na carne, mas devia gerá-lo na fé continuamente, sem descanso até o fim.

“E Ele crescia em idade e graça.” (Lc.2:32)

Foi quando ocorreu um episódio que marcou muito a minha vida. Todos os anos, íamos em peregrinação a Jerusalém por ocasião da festa da Páscoa, e, como Jesus já havia completado doze anos, levamo-lo conosco. Que confusão era a peregrinação! Os meninos ficavam soltos, animadíssimos!

Quando retomamos o caminho de volta, Jesus ficou em Jerusalém sem que nós o notássemos. Pensando que ele estivesse na caravana, andamos o caminho de um dia, mas depois...

Ocorreu algo verdadeiramente novo em nosso relacionamento. Pela primeira vez perdemos contato com ele. Eu não conseguia concatenar as coisas e José estava tão espantado, quanto eu. Era como se, de repente, o mistério dele e do seu ser se tivesse tornado mais denso.

Jesus estava tomando consciência de que era o “filho”.antes de ser nosso filho. Com efeito, quando o encontramos no templo, ele nos disse claramente:”Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?”

Eu devia deixá-lo livre. Ele procurava o seu espaço e isto contrariava a minha natureza de mãe. Ele queria ficar livre de mim para permanecer com todos. Queria estar livre de mim para morrer por todos.

Oração Final:

Deixemo-nos guiar pelas palavras de Gabriel, que é o cidadão do céu e digamos:

Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo!

Repitamos com o anjo:

Salve, ó alegria por nós tão desejada!

Salve, ó júbilo da Igreja!

Salve, ó nome cheio de perfume!

Salve, ó rosto iluminado pela luz de Deus e que difunde tanta beleza!

Salve, ó memorial todo feito de veneração!

Salve, ó Mãe iluminada pela luz nascente!

Salve, ó fonte borbulhante de água viva!

Salve, ó mãe tão nova e modeladora do novo nascimento!

Salve, ó tu que sabes valorizar a virgindade!

Salve, ó modesto espaço que acolheu em si Aquele que o mundo não pode conter! *Teodoro de Ancira*

Canto Final:

Ave cheia de graça, ave cheia de amor!

Salve ó, Mãe de Jesus a Ti nosso canto e nosso louvor (bis)

6º dia

O tema hoje é: compromisso, missão, serviço

Compromisso com quem, senão com Jesus Cristo: segui-lo, nas escolhas que fez, nos valores que viveu e pregou, no serviço total aos pobres e necessitados, os marginalizados da sociedade, os seus preferidos. É fazer o que Jesus nos pede: fazer a vontade do Pai, torná-lo conhecido e amado, proclamando que Ele veio para que todos tenham VIDA e VIDA em abundância.



Maria ajuda-nos a permanecer junto de Jesus, a ouvi-lo e reconhecê-lo nos sinais que Ele nos envia, a agir conforme a sua vontade.

Lemos em nossas Constituições: “A nossa caminhada na fé, como religiosas do Sagrado Coração de Maria é de total compromisso no seguimento de Jesus Cristo, na transformação pessoal n’Ele e na transformação do mundo” Const. 2

Aclamação da Palavra: Fala, Senhor! Fala, Senhor, palavras de Fraternidade! Fala, Senhor, fala, Senhor! És luz da Humanidade!

Jo.15,1-14

Reflexão, partilha

O diário que Maria não escreveu

(leitura opcional)

Em Caná da Galileia ia realizar-se um casamento para o qual tanto Jesus quanto eu havíamos sido convidados. Quando lá cheguei, fiquei admirada

do grande número de amigos, que Jesus levava consigo. Era quase de levar à falência o dono da casa...

O barulho era enorme. Os gritos, os cantos, a alegria subiam até as estrelas. Havia muita exaltação e o vinho ajudava a aumentar a euforia. Ali naquele pátio, onde se realizavam as núpcias dos amigos, o céu e a terra estavam se encontrando...

De repente, notei uma certa preocupação no olhar dos esposos. Eles continuaram a sorrir, mas chamaram o responsável pelo serviço da mesa e lhe falavam baixinho. E eu compreendi. O fato era este: Não tinham mais vinho...

Não. O vinho não haveria de faltar, porque entre nós estava aquele que nos daria o vinho do Reino.

Aproximei-me de Jesus e lhe disse: Eles não têm mais vinho. Ele hesitou. Olhou-me com certa dureza e me disse: Minha hora ainda não chegou... Não sabes que o ritmo da minha e da sua vida está marcada pelo Pai? É Ele que marca os tempos e contratempos da nossa caminhada...

Meu rosto pegou fogo. Minha cabeça parecia rodar... Aos criados eu disse com firmeza: “Fazei tudo o que Ele vos disser”.

E comecei a rezar com todas as minhas forças: “Tudo é possível a Deus! Foi um dia memorável. Todos transbordavam de alegria. Se bebes o vinho que o próprio Deus te oferece, permaneces na alegria, porque Deus é alegria. É alegria para sempre.

Oração Final:

Pode-se rezar uma dezena do terço, contemplando as bodas de Caná e encerrar com esta oração:

Ó Maria, vastidão do céu, fundamento da terra,
profundidade dos mares, luz do sol, beleza da lua,
esplendor das estrelas do céu...



Teu seio carregou o próprio Deus,
diante de cuja majestade o homem se sente amêdrontado,
Tuas entranhas contiveram o fogo da divindade
Tuas mãos tocaram Aquele que é intocável.

Ó Maria, que em teu seio formaste o fruto da oblação...
Pedimos-te instantemente que nos guardes do inimigo.
E assim como não se separa a mistura da água com o vinho,
nós não nos separemos de ti e do teu Filho, Cordeiro de Salvação. Amém

Canto Final:

Santa Mãe Maria, nesta travessia,
Cubra-nos teu manto cor de anil
Guarda nossa vida, Mãe Aparecida,
Santa Padroeira do Brasil

Ave, Maria! Ave, Maria! (bis)

7º Dia

A morte de Jesus

Perto da Cruz de Jesus, permaneciam de pé sua Mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas e Maria Madalena. Jesus viu a Mãe, e ao lado dela, o discípulo que Ele amava. Então disse à Mãe: “Mulher, eis aí o teu Filho”. Depois disse ao discípulo: “Eis aí a sua Mãe”.



Em nossas Constituições lemos: “Ao seguir Jesus, contemplamos Maria, sua primeira discípula, aquela que cooperou com maior fidelidade na Obra da Redenção.

Pela profunda e ativa receptividade da sua fé Maria pôde, na força do Espírito dizer SIM a Deus, um SIM incondicional em face do imprevisível e mesmo do impossível. É a totalidade deste dom de si mesma que somos chamadas a imitar.” Const. 3

O diário que Maria não escreveu

Mal Jesus iniciou a sua vida pública, começaram as contradições...

Uns achavam que ele era a concretização do amor do Pai e do seu perdão irrestrito a todos os homens. Outros se escandalizavam, porque ele comia com os pecadores, com os impuros e marginalizados. Cada vez mais Jesus se via cercado da gente pobre e pobre gente. Juntando-se a eles, Jesus lhes dava a certeza de que o Pai os acolhia. Entrando na solidão do homem desiludido, Jesus se tornava solidário com todos os solitários e perdidos, deste mundo.

Mas ele era exigente... Exigia um amor total, sem limites. Condenava tudo o que era raiva, agressão, calúnia. Jesus propunha a misericórdia, a mansidão e criticava a intolerância.

Por ser tão exigente, acabou por provocar uma crise entre os seus seguidores.

Lentamente, as massas foram se afastando, depois os discípulos e até os apóstolos ameaçaram abandoná-lo.

Eu percebia tudo isto e o meu coração sofria...

Jesus conheceu o destino de todos os profetas. Houve várias tentativas de aprisioná-lo e de apedrejá-lo e tramaram contra a sua vida. E Jesus remava contra a corrente. Mesmo sentindo-se só e abandonado, não se resignou, não se comprometeu com a situação. Pôs em risco a própria vida para testemunhar a sua mensagem. Aceitou entrar na morte do homem para resgatar tudo o que se perde e morre sobre a terra.

E ele foi condenado à morte e o meu coração se despedaçou. Chegara a nossa hora. Seu morrer beirou às raias do desespero. No paroxismo do fracasso e do abandono, entregou-se às mãos do Pai. Perdoou, continuou a crer nos homens e os confiou todos ao meu coração. Sua entrega ao Pai foi tão irrestrita e total que venceu o império da morte.

E eu estava lá, aos pés de sua cruz...

Silêncio, reflexão, partilha. Perguntemo-nos: Como acontece hoje ainda a Paixão de Jesus?

Oração Final:

Pode-se rezar uma dezena do terço, contemplando um dos mistérios dolorosos.

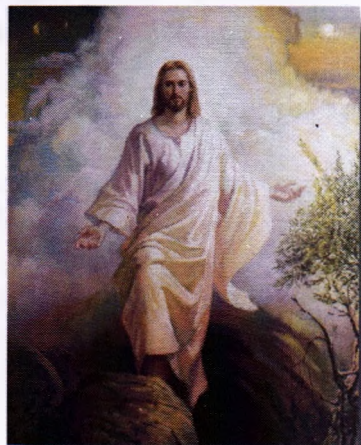
E acrescentar preces espontâneas.

8º Dia

O tema de hoje é a Ressurreição de Jesus

Que significa para mim, para nós, crer que Cristo ressuscitou dos mortos?

Vamos nos aproximar dos discípulos de Emaús, ouvir a conversa deles, perceber sua desilusão, desânimo e ouvamos as explicações de Jesus Ressuscitado para eles.



Aclamação ao Evangelho: Lucas, 24,13-35

Reflexão , partilha.

Vejamos nossas Constituições:

“Colocamos, livremente, as nossas vidas ao serviço de todos, partilhando o nosso tempo, talentos e recursos. Const. 20

A fidelidade ao Evangelho, à Igreja e ao nosso Fundador leva-nos, na vida e ministérios, à solidariedade com os pobres e com as vítimas da injustiça.

A partilha com os pobres ajuda-nos a aprofundar a realidade da nossa própria pobreza.” Const. 21

O diário que Maria não escreveu:

Um som entrelaçado de pureza quebrou o silêncio. Uma límpida réstia de cor perpassou o firmamento. A luz irrompeu no horizonte e inundou a terra. Era Ele, o meu filho Ressuscitado.

Rompeu-se a fronteira entre o visível e o invisível. O tempo se transformou em eternidade e eu fiquei perdida no mistério...

E Ele me disse:

- Mãe, confirma os meus irmãos na fé.
- Eis o que dirás:

Quando vires a tempestade desencadear-se sobre a floresta,
e os terremotos castigarem a terra,

E o fogo queimar a tua casa,

Crê

Que a floresta se reconstituirá,
Que a terra voltará ao equilíbrio,
Que a tua casa será reconstruída.

Quando ouvires rumores de guerras
E os homens morrerem de medo em torno de ti, dize a ti mesmo:
Coragem! E crê na Ressurreição.

Quando o pecado te apertar a garganta e te sentires sufocado,
Dize a ti mesmo: Cristo ressuscitou dos mortos e eu ressurgirei do meu
pecado.

Quando a velhice ou a doença tentarem amargarar a tua existência dize a ti
mesmo: Cristo ressuscitou dos mortos e fez novos céus e nova terra.

Quando vires extinguir-se a caridade em torno de ti e olhares os homens
enlouquecidos pelo egoísmo e embriagados pela ambição, dize a ti mesmo:
Esperei no Senhor e Ele me libertará.

Quando o mundo te parecer uma derrota de Deus, dize a ti mesmo: Jesus
morreu e ressuscitou para nos salvar e a sua salvação já está entre nós.

A Ressurreição acontece, quando:
O nosso olhar é confiança, solidariedade
O nosso cantar é Esperança,
O nosso gesto é Amor, Serviço,
A nossa vida é uma Caminhada na Fé.

Oração Final:

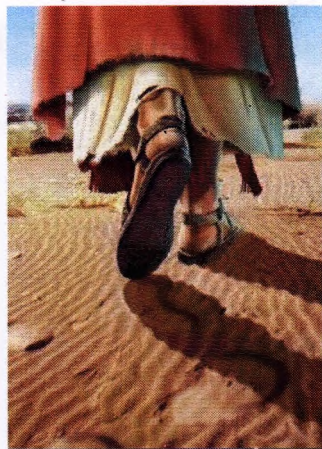
Preces espontâneas.

Ó Virgem Mãe,
Aceita as súplicas do teu povo,
Ó Virgem Mãe de Deus,
E intercede continuamente junto a teu Filho,
A fim de que ele nos livre, a nós que te louvamos,
Dos perigos e das tentações.
És realmente, a nossa embaixatriz
E a nossa
Esperança. Amém

9º Dia

O tema é: **Continua nossa caminhada na fé**

Leiamos com muita atenção parte do último discurso de Jesus, em João 17,6-19. Comparemos com o Cântico de Maria em Lucas, 1, 46 – 55. O que estes textos nos dizem sobre nossa caminhada na Fé?



Vejamos nossas Constituições: “A vida de Fé não é outra coisa senão a Fé, a esperança, o amor, agindo em vós nos detalhes da nossa vida (Gailhac)

O espírito do Instituto é um espírito de Fé e de Zelo.... O espírito de Fé e zelo manifesta-se nas nossas vidas por grande simplicidade, profunda humildade, uma renúncia que nos liberta para responder ao apelo de Deus, um desejo ardente de proclamar o Evangelho e de nos opormos aos valores que lhe são contrários e um amor ativo ao povo de Deus.” Const. 5 e 6

Leituras, reflexão, partilha

Rezemos com Apolonia Pelissier Cure:

Virgem Santa, nossa Mãe,

Vós não nos abandonareis.

Vossa grande bondade para com as vossas filhas

Vos fará ter misericórdia de nós.

Fareis de nós vasos de eleição para que possais

Nos apresentar a vosso Filho,

No momento em que Ele nos quiser chamar. Amém

Canto Final:

Virgem Mãe, Coração de Maria / que ao Senhor foste inteira adesão/ Dá-nos viver em total sintonia/ com teu materno coração.

Es ó Mãe, cheia de graça, serva, pobre e disponível. / A bendita do Senhor, silêncio que acolheu do Pai, o Verbo, a voz. / Que o teu “Assim se faça”. encarnando o impossível / nos abra ao amor e à terra traga o céu, / Maria, roga Deus por nós.

Abraçando do Pai a vontade/Bem mais perto ficaste do irmão/Dá-nos viver tua fidelidade/Que gera ao mundo a salvação.

Es ó Mãe, cheia de graça, serva, pobre e disponível. / A bendita do Senhor, silêncio que acolheu do Pai, o Verbo, a voz. / Que o teu “Assim se faça”. encarnando o impossível / nos abra ao amor e à terra traga o céu, / Maria, roga Deus por nós.

Comungando o ideal de Teu Filho/ Consagraste-lhe a vida e o Ser/ Também queremos Serás nosso auxílio/ Com Ele nos comprometer.

Es ó Mãe, cheia de graça, serva, pobre e disponível. / A bendita do Senhor, silêncio que acolheu do Pai, o Verbo, a voz. / Que o teu “Assim se faça”. encarnando o impossível / nos abra ao amor e à terra traga o céu, / Maria, roga Deus por nós.



Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria
Província Brasileira
www.rscmb.com.br